

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: Escola Básica de Rio Tinto nº 2
Circulo: PORTO - Gondomar
Sessão: Básico

Projecto de Recomendação:

Exposição de motivos: (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

A violência é uma das principais preocupações actuais da nossa sociedade e sendo a escola um lugar que congrega indivíduos distintos e portadores de comportamentos que reproduzem o seu ambiente educacional / social, o debate e a procura de soluções para tamanha inquietação não poderia ser mais pertinente nos dias de hoje.

Há que reconhecer que, efectivamente, muitos cidadãos sofrem de violência física e/ou psicológica e que a maior parte deles a sente diariamente. Assim, tendo em consideração que a escola é um espelho da sociedade, urge encontrar medidas de prevenção / resolução desta realidade dentro do contexto escolar, tantas vezes considerada um drama individual e isolado.

Alguns estudos têm revelado que, normalmente, os agressores sofrem de distúrbios psicológicos que, associados à construção turbulenta da personalidade na adolescência, contribuem para um exacerbar dessa violência e para a busca do elemento mais frágil como alvo dessa agressividade / violência.

Sabe-se, também, que muitos desses distúrbios de personalidade podem resultar em situações de depressão e, em última instância, conduzir, até mesmo, ao suicídio.

Não é, também, inegável o facto de alguns programas televisivos e até certos jogos electrónicos e / ou virtuais poderem potenciar essas práticas agressivas / violentas.

Por outro lado, o uso de drogas e de bebidas alcoólicas são também factores que poderão interferir directamente no comportamento social do indivíduo, potenciando acções anti-sociais.

Em algumas situações, a desigualdade social também se tem revelado como um dos factores responsáveis por esta realidade que, associada a atitudes de revolta e humilhação, leva os jovens a cometer actos violentos.

Estudiosos têm, igualmente, demonstrado que um indivíduo que é vítima de violência constante tende a reproduzir esse modelo, tornando-se incapaz de se relacionar com o

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

próximo e de estabelecer limites, o que impede a sã convivência com os seus pares.

É também evidente que uma parte dos jovens que adere aos Gangs procura respostas para as suas necessidades / problemas de entre o seu grupo de pares, na busca de uma identidade própria, auto-estima e protecção.

Por fim, não são de descurar as diferentes formas de que a violência se pode revestir, passando muitas vezes por situações veladas e despercebidas, à custa de sentimentos de medo e humilhação silenciosos que importa delatar e denunciar. A violência simbólica será, porventura, a mais silenciosa e difícil de detectar, uma vez que se situa no âmbito das crenças, valores e preconceitos que conduzem frequentemente à segregação e discriminação.

O problema da violência e mais particularmente o da violência em meio escolar tem de ser tratado e falado com os jovens para prevenir a disseminação destes comportamentos. Deste modo, a escola afigura-se como espaço privilegiado de debate e reflexão que deve ser alargado ao seio familiar, proporcionando momentos de sensibilização e esclarecimento total, tendo em vista uma intervenção precoce.

Devemos prevenir este “contágio” para que não aconteça aos outros o que já aconteceu a muitos jovens.

Vamos fazer com que o que aconteceu aos outros não nos aconteça a nós!

Medidas propostas: (redigir com clareza e objectividade, sem alíneas)

1.

Reforço das parcerias com a Escola Segura através da realização de acções de sensibilização / esclarecimento anuais, promovidas pelos agentes da Escola Segura, ao longo ano lectivo, tendo em vista a prevenção de atitudes violentas e a formação na área do desenvolvimento de atitudes de auto-defesa pessoal; estas acções deverão ser alargadas a toda a comunidade educativa (Pais e Encarregados de Educação, Assistentes Operacionais e outros parceiros educativos).

Seria importante que a direcção da escola proporcionasse aos agentes da Escola Segura informação actualizada e constante de casos diagnosticados e que iniciem eventuais comportamentos agressivos / violentos continuados para que, de uma forma concertada, seja intensificado o patrulhamento regular e constante por parte da PSP na entrada da escola.

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

2.

Criação / Reforço de um Gabinete Multidisciplinar de Apoio ao Aluno:

Neste espaço devem coexistir diversos profissionais especializados nas diferentes áreas de apoio (professor, psicólogo/a, assistente social, enfermeiro/a, etc.) tendo em vista o despiste de situações problemáticas e potenciadoras de comportamentos desviantes. Este despiste incidirá, sobretudo, no estudo da personalidade do indivíduo, no meio sócio-cultural em que está inserido, promovendo acções de acompanhamento e resolução dos problemas detectados.

Este poderá ser também um espaço aberto ao aluno e a todos aqueles que procurem neste lugar resposta para os seus problemas / angústias e onde os discentes possam, de uma forma reservada, mas segura, denunciar situações de ameaça / perigo a que se sentem expostos.

3.

Criação de um cartão anti-violência. Este cartão constaria de um pequeno folheto com informações / situações de dilema com o qual um aluno que fosse identificado com um comportamento agressivo seria confrontado. Pretende-se que o cartão se revista de um carácter pedagógico, levando o possível agressor a reflectir sobre o seu comportamento / atitudes. No caso de reincidência dos comportamentos / atitudes, o aluno será encaminhado para o cumprimento de deveres cívicos a definir pela Escola, mediante a gravidade das situações registadas.